



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Bona are modum nostri novere libelli
Preceere personis, dicere de virtutis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folla as regras boas,
Que he des vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

GRANDE MÔNCADA DE PESCARIA.

Muito alvoracada está já a grei des nossos pescadores com o novo pesca-
do das Reformas Federaes. Já se en-
tralhaõ as redes, já se desenferrujad
os anzões, apromptad-se as iscas, e
não falta quem prenare os arpões, e
os morestos para sacar a grandic-

da Regencia, e qual he o in-
por mais ignobil, e insigni-
ficante, que se nad'julgue mui digno
de prehencer este importantissimo
côr da Republica? Hunc diz, que
n'cabe esse peixad; porque be dai
la Patria; q' vem a ser huma espe-
cie capadocio do Liberalismo:
porque deraõ em telo por isto he; sujeito que serve n'ca-
sem prestimo para causa n'ca-
este porque tem labia para finge, se

grande Patriota, falla muito em Po-
vo, e mais Povo, de que se compa-
dece grandemente; e a tñtulo da sua
sancta compaixad vai entabolando hu-
ma maravilha os seus enteresses: a-
quelle finalmente porque está sem
modo de vida, etc. etc.

O lugar de Deputado Provincial he
huma corimã de viveiro, em que
muita gente tem o ôlho. Que redes
se estão chumbando, e reinendando
para esse pescado! Que artimanhas
já se engendrad para o encurralar, e
colher ás mãos sem maior trabalho!
Que modo de vida para hum filho da
Providencia! Já huns solicitaõ, já
outros promettem votos, e protec-
ções para esse arranjo, novo officio,
que o sistema liberal nos metteo em
caza. E consultar-se-á para emprego
se tal momentooso e nerito dos candi-

datos? Pardoe-me, que bem poucas vezes se fará justiça á capacidade, ás luzes, e virtudes dos q' estão no caso de ser escolhidos. Sim muitos serão feitos Deputados de Província sem nenhum outro prestimo, se não a protecção, e conluio de tais, e tais Srs. Eleitores; este porque caijo na quebradeira, e há mister soldar-se; aquelle porque tem crescida familia, e está sem officio, nem beneficio, aquell'outro porque tem cursado as aulas dos botequins, das esquinas, he formado no ponche, e capilé; e já sabe falar hum embrulho palavroso de indicações, e apoiados, q' os não desbancaria o mesmíssimo Mirabeau na tribuna da Constituinte.

E melhorarão as nossas cousas com as Reformas Federaes? Eu entendo, que sim; pois não ha pequena vantagem legislarem definitivamente as Assembléas Provinciais sobre o seu arranjo, e prosperidade peculiar. Nós carecemos muito, e muito de abrir estradas, e facilis communicações com o nosso interior, de fazer navegaveis certos rios, a fim de que os generos sejam trazidos á capital sem tantas dificuldades, e despendos; precisamos encanar as agoas de Beberibe, ou de Apipucos para o Recife, já tão populoso, onde não há huma só fonte, devendo acabar-se de huma vez com essa porcaria, e descomodo d'agoa conduzida em canoas, etc.; precisamos de mais pontes em certas passagens, e bem assim de estabelecer outro metodo de pescaaria, que não seja o de mizeras jangadas, e curraes, de cujo defeito procede que sendo os nossos mares tão picosos, sofremos tanta falta de drags, e ligotes; mas a Pernambuco alto preço. A Ilha de Fernando bem podia pela sua abundancia neste gero fartar ao menos as Províncias do Norte, estabelecendo se ali huma companhia de pescadores. Consta-me, que o Sr. Gervazio Pires Ferreira, quando Presidente da nossa primeira Junta Provisória, teve esse pensamento feliz, que o propôz para a Corte; mas não mereceu a approvação do manhosso Ministerio, que então regia o temaõ dos negocios. Em verdade porque havia de os Srs. Ingleses, e Americanos tirar-nos annualmente tanto cabedal no bacalháo, que aqui se importa, quando a Ilha de Fernando pode abastecer nos largamente de toda a laia de pescado seco? He possível, que nos tragam os de f. , e por alto preço generos da província necessidade, de que alias abundaria o nosso paiz, se soubessemos aproveitar o que temos?

O nosso Pernambuco produz optimamente o trigo: porque se não planta, e cultiva num genero de tão consideravel consumo? Porque não convidamos colonos estrangeiros, a quem se concedao' porções de tanta terra baldia, que temos, com a condição de plantarem trigo? Porque não cuidarem de ir plantando nhas para socorro da nossa, visto, que o machado no, e o fogo destruidor dos nossos ignorantes camponezes tem destruído lamentavelmente os nossos quebecos, mananciaes de tanta cezas? Porque não trabalharemos generalizar por esses centros primaria, assim bem entendido, os encarregados, não a Pa- drões, e ligotes; mas a Pa- drões ilustrados, e de costumes regula-

dos, a não de catequizarem a os nossos irmãos indígenas, que ainda vivem em abjecta salvajaria? Por que não havemos fazer casas de correção, e instituir algumas fabricas para dar ocupação, e emprego decente a tantos braços ociosos? Porque não daremos a devida consideração ao Agricultor, ao Artista, etc.? Oh! quanto he para mim infinitamente mais estimável o Lavrador laborioso, o Capatairo, o carpinteiro, etc., que vive honestamente do seu officio, que sustenta a mulher, e os filhinhos, do que bum Dr. formado com reverendas faias, ou o Dezembargador corrompido, e venal, flagello terrível dos Povos!

Todos estes, e outros muitos melhoram pertencem ás Assembléas Provinciais: porém cuido, se enganaõ aquelles, que se persuadem, tocaremos de salto a meta da perfeição. Não: essas mesmas Reformas Federaes, tão belas, tão convenientes, tão justas em theoria, devem de encontrar na prática muitas, e muitas dificuldades; não devidas á causa, si não' ás pessoas. Se os homens são os mesmos; as novas coes não' mal: ao' com a pressão do espírito porque encontra no mesmo novo elementos,

apagam, e deterioram. O Governo colonial, e absoluto, em que desgraçadamente vivemos por mais e trez séculos, creou-nos muito mal, e para sobrecarga de desgraças inoculou-nos a peste da escravidão que nos causa verdadeiros zos, assim fúcos, como os s. Esta mesma escravidão é a que para que nos trahimos ha-

do á ociosidade fonte de innumereáveis vícios; e bem assim establecendo huma horrerosa diferença entre o Senhor, e o escravo, se por numra parte faz, que em geral muito se aprecie a Liberdade, por outra he causa de que qual quer classe só a queria de si para cima, e nunca de si para baixo. Isto não he dizer, que as Reformas não sejam preciosas; porém sim, que por ora não produzirão todos os saudaveis efeitos de que são capazes.

Só a educação Religiosa, e Política poderá ir pouco, e pouco vencendo os prejuizos, ilustrando a massa do Povo, mudando-lhe os maus hábitos, tornando-os trabalhadores, e industriosos, e conseguintemente felizes. Taes mudanças não se operarão de salto, nem os dá assim a natureza física, como a moral. Nós na presente geração desmanejámos o campo de espinhos, e abrolhos, revolvemos o terreno, plantamos a semente, que já desabrochou sim; mas ainda está débil, e tenrina; nossos filhos, e netos lhe colherão os doces fructos: tal tem sido a marcha de todos os Povos. Querer colher, quando apenas a arvore começa a vegetar, he loucura; contentemos com o que por ora nos convém; melhores tempos trarão Instituições melhores.

DIA 7 DE SETEMBRO.

Todos tem fallado no Grande Dia Anniversario da nossa Gloriosa Independencia : e por que naõ dirá taõbém sobr'elle alguma cosa o pobre Carapuceiro ? Este he sem duvida o maior Dia do Brasil , Dia Memoravel , donde data o nosso Nacionalismo. Antes delle quem poderia dizer , cheio de glória , e nobre orgulho — *Eu sou Brazileiro?* — Depois delle já somos huma Nação , e Nação Livre; depois delle já perteneemos á Grande Familia Americana. Mas do que servirá o vão titulo de Independencia , se o perfido Bragança chegar a invadir nos , e dominar o Brazil ? Quem he esse D. Pedro ? He hum Principe todo Luzitano , e hoje até Regente dos Luzitanos. Que gente o rodea ? Os Luzitanos. Que forças pôde ter ? A dos Luzitanos. He quanto basta. Logo a restauração de D. Pedro he synonima do predomínio Luzitano no Brazil : isto he claro , he incontestavel ; he evidente.

E amará a Independencia o Brazileiro , que não sacrificar a propria vida para embaraçar a restauração ? Se D. Pedro reimpelgar o Throno do Brazil , de quem seremos nós independentes ? Dos Portuguezes ? Pelo contrario elles serão outra vez nesses senhores , e senhores ressentidos ,

sequiosos de vinganças. Ess mesmos filhos do Brazil , tão desvergonhosos , e infames , que desejaõ , e promovem o regresso desse Principe , nosso implacavel inimigo , servirão de degraus para a gloria , e elevação dos Portuguezes ao mesmo passo que por estes serão sempre olhados com o desprezo devido a os perjuros , e traidores.

Forão brilhantes , e pomposos os Festejos da nossa Independencia : porém cumpre , que quancos celebráraõ tão faustoso Dia , estejaõ dispostos a repellir com todas as suas forças qualquer tentativa do Tyranno Bragança abhma contemplação com este monstro , que huma vez atraigoou-nos , e ainda pertende subjugar-nos. *Guerra , Brazileiros , guerra de morte a o D. que de Bragança , e a todos os seus perversos seguidores , se elle atrever se a vñr o sacrilego pé em qualquer parte da terra da Santa Cruz .* Neste negocio naõ admittamos inifferentes. Anteipemos o ultimo terrivel dia do Universo , em que só verá direita .

querda : Naquelle ó classificando Brazil , os seus díceis filhos quer nat adoptivos , nesta appareça o infame prescriptos , votados à reprovaçao eternos por hum só momento. Triunfar , ou morrer com honra no campo da batalha. Todos devemos concorrer na rason das nossas forças , ... sos meios , e circunstancias ... que não pode baird a esnada , maneje a pena , grite , eu brane , iudo des pés , ajude a fazer cartucharia , as Brasileiras , ... o nimoso , nos animara' com persussoes ; e a victoria sera' respeitada , infames , o vil não torna altaz ,



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libelli
Parcere personis, dicere de vitis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folla as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

GRANDE MONÇAO DE PESCARIA.

Muito alvoraçada está já a grei dos nossos pescadores com o novo pescado das Reformas Federaes. Já se entralhaõ as redes, já se desenferrujaõ os anzóes, apromptaõ-se as iscas, e não falta quem prepare os arpões, e mais aprestos para pescar a grandiosa baléa da Regencia: e qual he o individuo por mais ignobil, e insignificante, que se não julgue mui digno de prehencer este importantissimo lugar da Republica? Hum diz, que lhe cabe esse peixão; porque he pai da Patria, q' vem a ser huma especie de capadocio do Liberalismo; outro porque deraõ em telo por coringa, isto he; sujeito, que serve para tudo, sem prestimo para cousa nenhuma: este porque tem labia para singir-se

grande Patriota, falla muito em Povo, e mais Povo, de que se compadece grandemente; e a tftulo da sua sancta compaixaõ vai entabolando huma maravilha os seus enteresses; a quelle finalmente porque está sem modo de vida, etc. etc.

O lugar de Deputado Provincial he huma corimã de viveiro, em que muita gente tem o olho. Que redes se estão chumbando, e reinvençando para esse pescado! Que artimanhas já se engendraõ para o encurralar, e colher ás mãos sem maior trabalho! Que modo de vida para hum filho da Providencia! Já hums solicitaõ, já outros prometem votos, e proteções para esse arranjo, novo officio, que o systema liberal nos metteo em caza. E consultar-se á para emprego tão momentoso o mérito dos candi-

dados? Parece-me, que bem poucas vezes se fará justiça á capacidade, ás luzes, e virtudes dos q' estao no caso de ser escolhidos. Sim muitos seraõ feitos Deputados de Provincia sem nenhum outro prestimo, se não a proteccão, e conluio de taes, e taes Srs. Eletores; este porque cahio na quebradeira, e há mister soldar-se; aquelle porque tem crescida familia, e está sem officio, nem beneficio, aquell'outro porque tem cursado as aulas dos botequins, das esquinas, he formado no ponche, e capilé; e já sabe fazer hum embrulho palavroso de indicações, e apoiados, q' os não desbancaria o mesmíssimo Mirabeau na tribuna da Constituinte.

E melhoraraõ as nossas cousas com as Reformas Federaes? Eu entendo, que sim; pois não ha pequena vantagem legislarem definitivamente as Assembléas Provinciales sobre o seu arranjo, e prosperidade peculiar. Nós carecemos muito, e muito de abrir estradas, e facilis communicações com o nosso interior, de fazer navegaveis certos rios, a fim de que os generos sejaõ trazidos á capital sem tantas dificuldades, e despendos; precisamos encanar as agoas de Beberibe, ou de Apipucos para o Recife, já tão populoso, onde não há huma só fonte, devendo acabar-se de huma vez com essa porcaria, e descomodo d'agoa conduzida em canoas, etc.: precisamos de mais pontes em certas passagens, e bem assim de estabelecer outro metodo de pescaaria, que não seja o de mizeras jangadas, e curraes, de cujo defeito procede, que sendo os nossos mares tão pescosos, sofremos tanta falta de pescado, e o que há vende-se por tão

alto preço. A Ilha de Fernando bem podia pela sua abundancia neste giro fartar ao menos as Provincias do Norte, estabelecendo se ali huma companhia de pescadores. Consta-me, que o Sr. Gervazio Pires Ferreira, quando Presidente da nossa primeira Junta Provisoria, teve esse pensamento feliz, que o propôz para a Corrente; mas não mereceu a approvação do manhoso Ministerio, que então regia o temaõ dos negocios. Em verdade porque had de os Srs. Inglezes, e Americanos tirar-nos annualmente tanto cabedal no bacalháo, que aqui se importa, quando a Ilha de Fernando pode abastecer nos largamente de toda a laia de pescado seco? He possível, que nos tragão os de fóra, e por alto preço generos da primeira necessidade, de que alias abundaria o nosso paiz, se soubessemos aproveitar o que temos?

O nosso Pernambuco produz optimamente o trigo: e porque se não planta, e cultiva hum genero de tão consideravel consumo? Porque não convidamos colonos estrangeiros, a quem se concedao' porções de tanta terra baldia, que temos, com a condição de plantarem trigo? Porque não cuidaremos de ir plantando pinhaes para socorro da nossa marinha, visto, que o machado assassino, e o fogo destruidor dos nossos ignorantes camponezes tem destruído lamentavelmente os nossos bosques colossaes, mananciaes de tantas riquezas? Porque não trabalharemos por generalizar por esses centros a instrucção primaria, as bem entendidas Missões, encarregadas, não a Padres estúpidos, e bigotes; mas a Padres ilustrados, e de costumes regra-

dos, a fim de catequizarem a os nossos irmãos indigenas, que ainda vivem em abjecta salvajaria? Por que não havemos fazer casas de correção, e instituir algumas fabricas para dar ocupação, e emprego decente a tantos braços occiosos? Porque não daremos a devida consideração ao Agricultor, ao Artista, etc.? Oh! quanto he para mim infinitamente mais estimável o Lavrador laborioso, o Capateiro, o carpina, etc., que vive honestamente do seu officio, que sustenta a mulher, e os filhinhos, do que hum Dr. formado com reverendas faias, ou o Dezembargador corrompido, e venal, flagello terrível dos Povos!

Todos estes, e outros muitos melhoramentos pertencem ás Assembléas Provinciales: porém cuido, se enganaõ aquelles, que se persuadem, tocarmos de salto a meta da perfeição. Não: essas mesmas Reformas Federaes, tão bellas, tão convenientes, tão justas em theoria, devem de encontrar na prática muitas, e muitas dificuldades; não devidas á causa, si não' ás pessoas. Se os homens sao' os mesmos; as novas Instituições nao' medrao' com a presteza, que se esperava; porque encontrao' no mesmo Povo elementos, que as empêcem, e deteriorao. O Governo colonial, e absoluto, em que desgraçadamente vivemos por mais de trez seculos, creou-nos muito mal, e para sobrecarga de desgraças inoculou nos a peste da escravaria, que nos causa verdadeiros prejuízos, assim fizicos, como moraes. Esta mesma escravaria he parte para que nos tenhamos habitua-

do á occiosidade fonte de innumeraveis vicios; e bem assim estabelecendo huma horrorosa diferença entre o Senhor, e o escravo, se por huma parte faz, que em geral muito se aprecie a Liberdade, por outra he causa de que qual quer classe só a queria de si para cima, e nunca de si para baixo. Isto não he dizer, que as Reformas não sejam precisas; porém sim, que por ora não produzirão todos os saudaveis efeitos de que são capazes.

Só a educação Religiosa, e Política poderá ir pouco, e pouco vencendo os prejuízos, ilustrando a massa do Povo, mudando-lhe os maus hábitos, tornando-os trabalhadores, e industriosos, e consequintemente felizes. Tais mudanças não se operao' de salto, nem os dá assim a natureza física, como a moral. Nós na presente geração desmaneámos o campo de espinhos, e abrolhos, revolvemos o terreno, plantamos a semente, que já desabrochou sim; mas ainda está débil, e tenrina; nossos filhos, e netos lhe colherão os doces fructos: tal tem sido a marcha de todos os Povos. Querer colher, quando apenas a arvore começa a vegetar, he loucura: contentemos com o que por ora nos convém; melhores tempos trarão Instituições melhores.

DIA 7 DE SETEMBRO.

Todos tem fallado no Grande Dia Aniversario da nossa Gloriosa Independencia : e por que não dirá taõ bem sobr'elle alguma cosa o pobre Carapuceiro ? Este he sem duvida o maior Dia do Brasil , Dia Memoravel , donde data o nosso Nacionalismo. Antes delle quem poderia dizer , cheio de gloria , e nobre orgulho — *Eu sou Brazileiro?* — Depois delle já somos huma Nação , e Nação Livre ; depois delle já pertencemos á Grande Familia Americana. Mas do que servirá o vão titulo de Independencia , se o perfido Bragança chegar a invadir nos , e dominar o Brazil ? Quem he esse D. Pedro ? He hum Principe todo Luzitano , e hoje até Regente dos Luzitanos. Que gente o rodeia ? Os Luzitanos. Que forças pôde ter ? A dos Luzitanos. He quanto basta. Logo a restauração de D. Pedro he synonima do predomínio Luzitano no Brazil : isto he claro , he incontestavel , he evidente.

E amará a Independencia o Brazileiro , que não sacrificar a propria vida para embaraçar a restauração ? Se D. Pedro reempolgar o Throno do Brazil , de quem seremos nós independentes ? Dos Portuguezes ? Pelo contrario elles serão outra vez nossos senhores , e senhores ressentidos ,

sequiosos de vinganças. Esses mesmos filhos do Brazil , tão desvergonhosos , e infames , que desejão , e promovem o regresso desse Principe , nosso implacavel inimigo , servirão' de degraus para a gloria , e elevação dos Portuguezes ao mesmo passo que por estes serão sempre olhados com o desprezo devido a os perjuros , e traidores.

Forão brilhantes , e pomposos os Festejos da nossa Independencia : porém cumpre , que quantos celebráraõ tão faustoso Dia , estejam dispostos a repellir com todas as suas forças qualquer tentativa do Tyranno Bragança. Nenhuma contemplação com este monstro , que huma vez atraíçoou-nos , e ainda pertende subjugar nos. *Guerra , Brazileiros , guerra de morte a o Duque de Bragança , e a todos os seus perversos seguidores , se elle atrever se a pôr o sacrilego pé em qualquer parte da terra da Santa Cruz.* Neste negocio não admittamos indiferentes. Anticipemos o ultimo terrivel dia do Universo , em que só haverá direita , e esquerda : n'aquelle estejaõ classificados os amigos do Brazil , os seus dignos filhos quer naturaes , quer adoptivos , nesta appareça o infame bando dos proscriptos , votados à reprovação eterna. Não hesitemos per hum só momento. Triunfar , ou morrer com honra no campo da batalha. Todos devemos concorrer na rasão das nossas forças , dos nossos meios , e circunstancias : o que não pode brandir a espada , maneje a penna , grite , eu brade , o aleijado dos pés , ajude a fazer cartuchame , as bellas Brazileiras , sexo mimoso , nos animara' com suas doces persuasões ; e a victoria sera' nossa. Restauradores infames , o Brazil não torna atraz.